INSTRUCÇÃO E TRABALHO

OPERARIO

ECONOMIA E ASSOCIAÇÃO

ORGAM DA LIGA OPERARIA DE SANTA CATHARINA

Santa Catharina-Brazil — Redacção de Diversos — Publicação quinzenal

ANNO I | ASSIGNATURAS Por mez: Capital 500 rs. Pelo correio 600 rs. Numero avulso 300 rs. | Capital, 2 de Abril de 1901 | Autographos e correspondencia: EGYDIO NOCETI RUA TRAJANO N. 12 | NUMERO 14

REGIMENTO INTERNO
DO *OPERARIO*

Art. 1º. Não se aceitam artigos concernentes á politica local (estadual ou federal.)

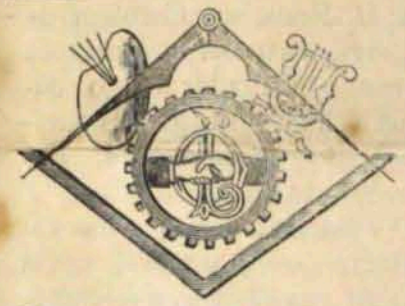
Art. 2º. Não se recebem artigos que se refiram á vida privada.

Art. 3º. Não serão publicados os escriptos que ás occultas forem introduzidos debaixo da porta.

Art. 4. Só se publicam artigos entregues pelo articulista, ou por um intermediario.

Art. 5º. Só se admitte o pseudonymo no artigo que se tem de publicar; nunca, porém, em carta dirigida á redacção, que saberá guardar sigillo.

PARTE OFFICIAL



Liga Operaria Beneficente
AVISO

Por ter pedido dois mezes de licença o sr. 1º secretario da «Liga Operaria Beneficente», Domingos Prates de Souza, assumiu aquelle cargo o sr. 2º secretario João Cancio de Souza Siqueira, que estará á disposição dos interessados todos os dias no edificio da séde social, á rua Altino Corrêa, n. 126, a saber:

Das 8 horas da manhã ás 10; das 11 ás 3 horas da tarde e das 6 ás 10 da noite.

—

ACTA DA 4ª SESSÃO DA DIRECTORIA

Presidencia do Sr. Egydio Noceti

Aos vinte dous dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e um, reuniram-se na sala das sessões da S. «Liga Operaria Beneficente», os seguintes membros da directoria: Egydio Noceti, presidente; Adalberto Gil Ribas, vice-presidente; João Cancio de Souza Siqueira, 2º secretario; João B. Wendhausen, thesoureiro; Raul Sesefredo dos Passos, Manoel Anionio Correia e João Ubaldo Falcão, procuradores; Francisco da Silva Brites e José Satyro de Oliveira Furtado, membros da commissão de syndicancia. Faltando sem causa participada os srs. João Luiz Protasio, procurador e com motivos o sr. Domingos Prates de Souza, 1º secretario. Em seguida foi aberta a sessão, explicando o sr. presidente que ia se proceder á leitura da acta da sessão anterior, não no competente livro e sim em rascunhos, por não ter vindo em tempo transcrevel-a o sr. 1º secretario, isto posto, o sr. 2º secretario procedeu á leitura dos referidos rascunhos, que foram sem debate approvados.

EXPEDIENTE

O sr. 2º secretario, por ordem do sr. presidente, leu um officio do socio Domingos Prates de Souza, pedindo dois mezes de licença do cargo de 1º secretario. A mesa deferiu, sendo nomeado para exercer aquelle cargo, de conformidade com o artigo 9 paragrapho 1º dos Estatutos, o sr. 2º secretario, que comprometteu-se em aceitar depois de lhe ser entregue o archivo, sem o que, não se responsabilisará pelo que neste constar. Neste sentido foi officiado ao sr. 1º secretario licenciado.

PROPOSTA

Pelo socio João Cancio de Souza Siqueira foi proposto para socio da S. «Liga Operaria Beneficente, o cidadão Joaquim Bento da Lapa e Silva, solteiro, com 20 annos de idade, sapateiro e residente nesta capital. Aceito em vista das informações dadas pela commissão de syndicancia.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. presidente encerrou a sessão.

UM PROTESTO SOLEMNE

O *Operario* vem protestar solemnemente contra a arguição que o Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca fez a uma classe tão respeitavel como qualquer das outras que com ella constituem a sociedade.

Não vimos oppôr insulto a insulto, que isto não está dentro do nosso programma; vimos, apenas, repellir a affronta de que foram victimas os membros da associação cujo orgam temos a honra de ser.

Seria um crime o nosso silencio!

—

Disse publicamente o Sr. Dr. Juiz de Direito desta Capital que a lista dos jurados está muito mal organisada; porque só se qualificaram mendigos e operarios!

Parece incrivel que taes palavras fossem proferidas por um magistrado catholico e republicano, que de nenhuma sorte deve ignorar que perante Deus e perante a natureza eguaes são todos os homens; que perante a Constituição eguaes são todos os cidadãos!

Mendigos e operarios?!...

Quererá o Sr. Dr. dizer que o operario não é apto para ser juiz de facto?

O juiz necessita, sim, de independencia; mas o operario é tão independente como o industrial e o lavrador!

O juiz precisa de isenção de animo, de probidade e rectidão; mas estas qualidades, tambem, se encontram nos operarios!

Mendigos e operarios?!...

Mas o Sr. Dr. não menoscabaria os operarios si se recordasse de que grande numero de homens notaveis são descendentes de operarios!

Virgilio era filho de um oleiro; Horacio, de um liberto!

João Jacques Rousseau era filho de um relojoeiro!

Longo seria enumerar os homens celebres descendentes de operarios!

Ainda mais.

O Sr. Dr. não se atreveria a insultar os operarios si considerasse que entre os vultos mais venerandos se destacam alguns que foram operarios!

Benjamin Franklin, o inventor do para-raios, o Socrates Americano, foi typographo!

Lincoln, um dos mais notaveis presidentes dos Estados Unidos da America do Norte, foi carpinteiro!

Sixto 5º, um dos mais celebres pontifices, foi guardador de porcos!

S. Paulo foi tecelão; S. Pedro, pescador; Jesus Christo, carpinteiro.

—

Muito mais do que os fidalgos ociosos, esses zangãos da colmeia social; muito mais do que os parvos de origem nobre valem os operarios que se nobilitam pelo trabalho e pela virtude!

O 89 foi uma prova solemne de quanto valem os operarios!

Sim! Os operarios podem ser juizes, porque podem ser mais independentes do que os funccionarios publicos!

Sim! Os operarios podem ser jurados, porque são homens do trabalho; do trabalho, que nobilita, que regenera, que sanctifica!

Si não estamos com a verdade, a Constituição é uma mentira; é uma mentira o lemma:—*Liberdade, egualdade e fraternidade!*

ABAIXO O INSULTO

Segundo o Grande Mestre, Samuel Smilse, no seu tratado *Economia Domestica Moral*. «O operario é agora mais cidadão do que nunca foi. E' um poder reconhecido e está admittido no gremio da constituição.

Existem para elles em grande copia institutos de artistas, jornaes, sociedade de beneficencia e todos os modernos agentes da civilisação. E' admittido nos dominios da intelligencia, e para proclamar que a intelligencia não é apanagio de nenhuma classe, nem a nobreza exclusiva de nenhuma ordem, surgem de vez em quando do seu seio grandes pensa-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

dores, artistas, philosophos e poetas.»

Agora, o Dr. Arruda Camara mire-se nesse espelho: Tão honrada é a toga do magistrado, como a blusa do operario.

Por tanto, dizer que a lista dos jurados está mal organisada por constar de *mendigos e operarios* é um insulto que em nome da Associação da qual somos orgam protestamos.

Abaixo, pois, o insulto!

O TRABALHO

CAPITULO IV

O DIREITO DE SELECÇÃO

O educando tem o direito de escolher o trabalho que o attrai; o educador tem o dever de estudar-lhe a vocação.

O trabalho é considerado como uma pena por aquelle que não o ama.

O trabalho só é detestado por aquelle que não teve a liberdade de escolher a profissão mais adequada á sua constituição e ao seu temperamento.

Infelizmente, isto é muito commum.

Pedro é medico, quando devia ser lavrador.

Paulo, que era apto para a vida do mar, é bacharel em Direito.

Sancho é advogado, quando deveria ser medico.

Martinho é padre, quando deveria ser negociante.

—

Deus, em sua infinita sabedoria, distribuiu seus dons desigualmente, para significar a mutua dependencia que deve existir entre os homens, dependencia necessaria para estreitar os laços de fraternidade.

E' claro que uma sociedade não póde ser constituida por uma só classe: precisamos do lavrador, do pastor, do industrial, do operario, do artista, do negociante, do medico, do juiz, do advogado, etc.

Assim pois, será um grande erro matricular em um estabelecimento de instrucção secundaria um adolescente que não revele gosto para as lettras.

Os fazendeiros, em regra, tratam de conquistar para cada um do seus filhos um diploma de doutor, ou de bacharel, ou de engenheiro.

Mas que vemos nós?

Com raras excepções, vemos *medicos* que não curam; *advogados* que não advogam; *engenheiros* sem engenho!

Das classes pobres é que surgem, por via de regra, os grandes medicos, os notaveis jurisconsultos, os melhores engenheiros, etc.

Porque?

Porque o filho do pobre comprehende a necessidade do trabalho;—do trabalho, que sempre nobilita o homem, qualquer que seja a sua natureza; — do trabalho, que, na phrase de La Mennais, é a lei suprema do ser intelligente e livre.

—

E' de lastimar que não haja uma lei que obrigue o vadio a trabalhar!

E' igualmente lamentavel que os ricos, em geral, pensem que ha trabalho aviltante!

Não!

Aviltante é a vaidade; aviltante é a cubiça desenfreada; aviltante é o orgulho, aviltante é a idolatria do dinheiro; aviltante é a ociosidade; aviltante é o preconceito; aviltante é a prodigalidade que só fomenta o vicio; aviltante é a sordida avareza que nivela o homem com o ma s immundo de todos os animaes; porque só aproveita depois de morto!

Cabe aqui esta pittoresca e chistosa observação do negro: «—O branco faz trabalhar o preto, faz trabalhar o cavallo, faz trabalhar o burro, faz trabalhar o boi, faz trabalhar tudo, menos o porco. O porco não trabalha, come, bebe, passeia, dorme e vive como um homem rico.»

A. P.

AGRADECIMENTO

O *Operario* agradece cordialmente ao distincto collega *Republica* pela espontaneidade e interesse com que defendeu a classe operaria, bruscamente injuriada pelo Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca desta Capital.

Cancioneiro operario

II

O CARPINTEIRO

E' minha officina um templo,
E' meu trabalho oração;
Do meu officio a nobreza
Tem do Evangelho a sancção.

Foi o officio adoptado
Por José e por Jesus,
Que, para salvar o mundo,
Morreu pregado na cruz!

Do engenheiro architecto
Sou, tambem, auxiliar;
Aos homens eu dou abrigo,
Faço o tecto e o limiar.

Faço pontes e trapiches,
Faço bateis, batelões,
Catraias, botes, hiates
E outras mil embarcações.

Fabrico diversos carros,
Carroças, carretas mil,
Tendo serviços prestado
A' industria mercantil.

Coopero para o culto
Que o homem tributa a Deus;
Nos palacios, nas basilicas
Ha, tambem, vestigios meus!

Lá em S. Pedro de Roma,
Que mais alta fama tem,
Junto ao nome do architecto
Sôa meu nome tambem!

Esplende nos meus suores
Uma veneranda luz!
Não me vem nenhum desdouro
De ter feito a Santa Cruz!

Bem estudado o mysterio
Augusto da Redempção,
Certo da cruz o feitio
Honra a minha profissão!

IMPRENSA

Fomos visitados pelos distinctos collegas:

A Restauração, de Rivera;
O Apostolo, da Capital Federal;
O Imperio, de S. Paulo;
A Federação Operaria, da Bahia;
O Puritano, da Capital Federal;
8 de Dezembro, de Curityba;
Amazonas, de Manáos;
O Arauto da Verdade, da Capital Federal;
Minas Catholica, de Guiryceema;
A Estrella, de Curityba;
Diario Official, do Estado do Amazonas;
Região Serrana, da cidade de Lages;
Progresso, de Itajahy;
O Sol e *Blondinista*, da Laguna;
Republica, *O Dia* e *O Commercio*, desta capital

PELOS TUMULOS

Victima de pertinaz enfermidade, falleceu a 18 de Março, nesta capital, o nosso amigo e consocio José Francisco das Chagas, antigo empregado na Capitania do Porto deste Estado.

—Tambem passou pelo profundo desgosto de perder a sua esposa, D. Christina Maria dos Santos Falcão, o nosso presado amigo e consocio João Ubaldo Falcão, activo procurador da nossa Associação.

Ao seu enterramento que foi bem concorrido, a S. «Liga Operaria Beneficente fez-se representar por uma commissão composta dos srs. João Cancio de Souza Siqueira, 2º secretario, Appolonio Margarida e João Huutmann.

Nossas condolencias.

—Falleceu na Capital Federal á 26 de Março, a Exma. Sra. D. Francisca Carolina de Siqueira, virtuosa progenitora do nosso particular amigo coronel Felix Lourenço de Siqueira, digno administrador dos Correios do Estado.

Avaliando a dor que lhe vai n'alma, o *Operario* envia áquelle cavalheiro e á exma. familia, os protestos do mais sentido pezar.

CONTRA O DUELLO

Do «Courrier de Bruxelles» extrahimos a noticia com a epigraphe supra para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

«O episcopado catholico austriaco encerrou suas conferencias, celebradas ultimamente em Vienna, redigindo uma carta de condemnação do duello e da obrigação em que se acham os officiaes de acceital-o, sob pena de perderem seus postos.»

COLONIA AGRICOLA

SOBRE A PROTECÇÃO DE LEÃO XIII

Fundou-se, sob os auspicios de Sua Santidade e custeada por elle, uma colonia agricola nas cercanias de Nemi, povoação perto de Roma.

Sua Santidade, que tem visto os bons resultados produzidos pela que fundou Pio IX junto á Basilica de S. Paulo, quiz dar uma nova prova do interesse que lhe merecem os lavradores e a agricultura.

A nova colonia ficará sob a direcção dos padres da provincia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OFFICIOS

Do digno secretario da *União Operaria*, do Rio Grande, recebemos o seguinte:

«Companheiro.—Secretaria da *União Operaria*.—Cumprimento-vos em nome desta sociedade e desejo-vos saude e prosperidade.

Recebemos o *Operario*, digno orgam da classe trabalhadora dessa capital, e muito reconhecidos ficamos pela vossa boa lembrança.

Breve vos remetteremos o *Echo Operario*, que, em 2ª phase fizemos reapparecer.

Sempre ás voasas ordens almejo-os.—Saude, Paz e União.—Ao digno companheiro Egydio Noceti, Distincto Membro da Illustre Redacção d'*Operario*.

Rio Grande, 26 de Março de 1901.— O Secretario.— *Fulgencio Lopes Cameu*.»

—

Da digna Directoria do Club 16 de Abril, recebemos o seguinte:

«Club 16 de Abril.—Florianopolis, 30 de Março de 1901.—A Illustrada redacção do *Operario*.—Temos a honra de convidar a essa Illustre redacção para honrar-nos com sua distincta presença na Kermesse, que se enaugura n'esta sociedade Domingo 31 do corrente as 7|1/2 horas da noite nos salões da mesma sociedade.

Antecipando nossos agradecimentos.—Somos com estima e consideração.—A Directoria.—*Emilio Blum*, presidente; *J. Piracuruca*, secretario; *Fernando Machado Vieira*, orador; *Oscar Capella*, thesoureiro.»

Agradecemos.

EDIFICANTE

Quatro operarios hespanhoes foram a pé a Roma, em peregrinação, tendo gasto *80* dias de viagem, consumindo tres pares de sapatos, chegando descalços, pedindo esmola pelo caminho, circunstancias estas com que Sua Santidade se commoveu muito pelo espirito de fé que revelavam.

A municipalidade de Buenos-Ayres fechou o exercio de 1900 com um *deficit* de cinco milhões de pesos papel, ou cerca de dez mil contos da nossa moeda.

OS RAIOS X

Na India serviram agora os raios X para descobrir o paradeiro de um objecto roubado.

Em Calcutá foi preso um individuo de quem se suspeitava ter furtado á loja de um joalheiro um diamante avaliado em 4:500$000. Por mais esforços que envidasse a policia, não conseguia atinar com o sitio onde elle teria a joia, quando um inspector se lembrou de submetter o corpo do larapio aos raios X, vendo que o diamante estava no estomago do criminoso.

Os larapios na India, costumam engulir as pedras preciosas e as moedas que roubam. Alguns chegam a engulir oito a dez rupias expellindo-as quando muito bem querem.

Por causa da crise que assoberba a praça da Bahia, fecharam-se as fabricas Progresso Industrial e Emporio do Norte.

Muitos operarios estão na miseria.

Entre dous cultivadores:

—Si esta chuvinha continua mais uns dias vai tudo sahir da terra.

—Diabo, exclama o outro, como he de me arranjar! Tenho duas mulheres no cemiterio e as competentes sogras!

O Martyrio de um anjo

Um dia n'uma instrucção familiar, um padre disse estas palavras: «Quereis converter uma familia? conduzi para o meio d'ella uma alma que saiba sofrer.

«Quereis voltar para Deus uma alma que vos é cara?

Soffrei por ella.»

Estas palavras foram ouvidas por uma menina do povo que vinha fazer a sua primeira communhão.

Como poude ella comprehendel-as? é o segredo de Deus.

A pobre menina tinha visto muitas vezes chorar sua mãi, e ella corava de vergonha quando, á noite, quasi todas as noites, subia entrava embrutecido pelo vinho.

No dia em que lhe foi revelada a força do soffrimento, ella abraçou sua mãi com effusão de ternura que fez estremecer a esposa infeliz, e lhe disse: ó Mãi, contentai-vos; cedo o pai não vos fará chorar mais.»

E no dia seguinte, ao jantar, a unica comida em que se reunia á familia, a mesma aceitou o caldo, um pedaço de pão e não quiz mais nada.

—Tu estás doente? disse a mãi admirada.

—Não, minha mãi.

—Come, diz o pai.

Julgaram um capricho e quizeram castigar a menina deixando-a no seu amuo.

A' noite o pai veio embriagado como todos os dias: a menina, que se tinha deitado e que não dormia, ouvia blasphemias, poz-se a chorar. Era a primeira vez que a blasphemia lhe arrancára lagrima... No dia seguinte como na vespera, ella recusou todo o jantar, todo outro alimento excepto pão e agua.

A mãi se inquieta, o pai se zanga.

Não, respondeu a menina com firmeza, não, emquanto vos embriagardes, emquanto fizerdes chorar a mãi, e blasphemardes, eu prometti ao bom Deus, e quero soffrer para que elle não vos castigue.

O pai baixou a cabeça. A' noite entrou socegado e a pequena ficou muito contente, e comeu.

Mas o uso arrastou ainda o pai. A menina recomeçou.

Esta vez o pai não disse nada, sómente algumas lagrimas lhe correram pelas faces, elle deixou de comer; a mãi tambem chorava: só a menina estava socegada.

E elle, levantando-se e apertando-a a seus braços. Pobre martyr, diz elle, farás assim sempre?

—Sim, meu pai, até morrer ou vós vos converterdes.

—Minha filha, não farei mais chorar tua mãi.

(*Extr.*)

Em Orense, na Hespanha, foi envenenado um sacerdote quando celebrava o sacrificio da missa.

O toxico lhe foi ministrado no vinho que lhe foi servido na galheta.

Em S. Vicente, diz o *Diario de Santos*, acaba de nascer uma criança que logo ao chegar a este mundo mordeu a parteira, pois trazia um dente já perfeito.

Se non é vero... é bene trovato...

UM DILUVIO... AMERICANO

Lê-se na *Semana*, jornal argentino:

«Ha pouco tempo se disse que havia nos Estados Unidos um diluvio que, na previsão de um novo diluvio universal, mandára construir uma barca na qual se pudesse salvar com toda a sua familia! Os jornaes que publicaram esta noticia creram tratar-se de um desequilibrado; porém agora occorre a varios sabios o desenterrar uma prophecia chaldaica, que ameaça-nos com uma enorme catastrophe.

Segundo a prophecia em questão, no mez de Dezembro proximo uma parte da Europa e da America do Norte desapparecerá inundada por uma chuva torrencial que se prepara. O phenomeno será produzido pelo encontro de varios astros no Capricornio, e não causará mal nenhum á America do Sul, especialmente ao Brasil e Argentina.

França e Africa se converterão em um lago, e as pessoas que não se apressarem em emigrar perecerão afogadas.»

Por nossa parte, respeitando a predicção e considerando a sciencia, desde já aconselhamos os habitantes da zona ameaçada a salvarem suas vidas emigrando para o Brasil.

Assim poderá o nosso governo substituir os habitantes que a estatistica comeu, e duplicar a população. E' só mandar offerecer terras e garantias de vida; ninguem recusará.

CARTA ENCYCLICA

DO

Santissimo Padre Leão XIII

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA. DE

Jesus Christo Redemptor

Dest'arte pôz de novo sobre a sua auctoridade, resgatando-os verdadeiramente e como seu bem proprio, todos os homens, que estavam já sujeitos ao seu poder e ao seu imperio, porque os tinha creado e conservado a todos. «Não vos pertenceis, porque fostes comprados por um grande preço.» (I Cor. VI, 19, 20). De modo que tudo foi restaurado por Deus em Jesus-Christo, «... o mysterio da Sua vontade, segundo a benevolencia pela qual resolvera comsigo, quando se cumprissem os tempos, restaurar tudo em Jesus-Christo.» (Eph. I, 9, 19.)

Quando Jesus-Christo destruiu o decreto que Nos era contrario, pregando-o em uma cruz, logo se apaziguaram as coleras divinas. Em favor do genero humano, perturbado e errante, quebraram-se as cadeias da antiga escravidão; foi-nos novamente conciliada a benevolencia de Deus, o vedado accesso da bemaventurança eterna foi-nos restaurado e concederam-nos o direito de adquirir os meios necessarios para alcançar a mesma bemaventurança. Então, como que arrancado a uma longa e mortal lethargia, o homem dis-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tinguiu essa luz da verdade desejada e procurada em vão durante tantos seculos.

Reconheceu, em primeiro logar, que nascera para uma sociedade muito mais elevada e magnifica do que a que percebem os sentidos, fragil e fugitiva, e a que elle, até alli, consagrára os seus pensamentos e cuidados. Comprehendeu que o principio constitutivo da vida humana, a lei suprema a que os nossos actos devem referir-se, como a seu fim, é que, proveniente de Deus, somos chamados a voltar um dia para Deus.

A consciencia da dignidade humana viu-se renascer, refeita nestes principios e nestas bases. Todos os corações se abriram ao sentimento da fraternidade e, como conseguencia, os nossos deveres e os nossos direitos, uns conduzidos a perfeição, outros estabelecidos desde os seus fundamentos. Ao mesmo tempo suscitaram-se de diversos lados virtudes taes que philosophia alguma das antigas nem as suspeitou siquer. Os designios dos homens, a direcção da sua vida, os seus costumes, tomaram tambem outro caminho. E' quando o conhecimento do Redemptor se propagou á distancia, quando a sua virtude, destruidora da ignorancia e dos vicios velhos, penetrou até o amago das arterias dos Estados, seguiu-se aquella revolução que graças á civilisação christã, renovou a face da terra.

Ao recorhar estes factos, veneraveis irmãos, tem-se, sem duvida, um infinito prazer. Nelles depara-se uma grande e poderosa lição, que se resume em dar graças no intimo da nossa alma ao Divino Redemptor e trabalhar para que tods lh'as rendam, tanto quanto possivel.

Longos seculos nos separam das origens e das primicias da Redenção; mas que importa si a virtude dessa Redempção se perpetúa, si os seus beneficios permanecem duradouros e immortaes? Aquelle que uma vez salvou a natureza humana perdida pelo peccado, salva-a novamente e salval-a-á sempre: «Entregou-se a si proprio para a redempção de todos.» (I Tim. II, 6; «Todos reviverão em Jesus-Christo...» (I Cor., XV, 22; «E o seu reino não terá fim. Luc., I, 33.)

Assim é que, segundo os designios eternos de Deus, no Christo Jesus reside inteiramente a salvação de todos os homens e de cada um delles. Os que abandonam a Christo entregam-se exponteneamente á sua propria perdição com um cego furor. Ao mesmo tempo dentro dos limites que lhes são dados, procedem de sorte que a sociedade humana, agitada por violento vendaval, s ja de nov attrahida p la essa multidão de flagellos e de desgraças, que, na sua bondade o Redemptor havia affastado para longe.

Todos os que se lançaram nessas embaraçosas veredas foram, com effeito, por via da sua carreira vagabunda, levados para muito longe da meta que desejavam attingir. Do mesmo modo, si for repellida a pura e sincera luz da verdade, fatalmente os espiritos serão invadidos pelas trevas, e as almas dissipam se em virtude de opiniões erroneas e funestas. Que esperança de cura póde restar áquelles que abandonam o principio e a origem da vida? Ora só o Christo é o caminho, a verdade e a vida: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida.» (Joan., XIV, 6.) De tal sorte que, si se abandona Jesus, estes tres principios necessarios á salvação de todo homem desapparecem ao mesmo tempo.

Si ha necessidade de dissertar sobre um facto que a experiencia constantemente nos recorda, e de que, ainda no meio de uma grandissima abundancia de bens perecedoiros, cada qual sente a realidade no mais profundo do seu ser, é porque nada existe fóra de Deus em que a vontade humana possa repousar absolutamente e em todos os pontos.

Deus é o fim ultimo para o homem: e toda esta vida que se passa na terra offerece exactissimamente o aspecto e a imagem de uma viagem n'um paiz estrangeiro. Por outro lado, o Christo é para nós o caminho, porque ao cabo desta carreira terrestre tão particulármente custosa e cheia de perigos, não podemos de modo algum attingir o bem supremo e absoluto, que é Deus, si não tivermos Christo como mestre e como guia: «Ninguem vae ao Pae a não ser por mim.» (Joan XIV, 16).

«Em que sentido se diz: «A não ser pelo Christo?» Em primeiro logar e de um modo especial estas palavras significam: «A não ser pela sua graça.» Esta, no entanto, seria vã no homem, si elle desprezasse o cumprimento dos preceitos e das leis do Christo. Com effeito, Jesus, depois de ter assegurad a nossa salvação, fez o que importava fazer. Deixou-nos a sua lei para proteger e dirigir em seu nome o genero humano, afim de que, guiados por essa regra, os homens tivessem forças para renunciar a uma vida perversa e para caminhar até Deus, com passo firme. «Ide e doutrinae todas as nações... ensinando-lhes a observar todas as cousas que vos preceituei.» (Math. XXVIII, 19—20). «Observae os meus mandamentos.» (Joan. XIV.)

Continúa

A RAINHA E O MUSICO

O principio do seculo presente
Dos leitos para os tumulos transporta
Dois vultos cuja chronica excellente
Lhes deu fama real, que não aborta.

Victoria, essa Victoria tão potente
Rainha de Inglaterra agora é morta,
E Verdi, esse Maestro refulgente,
Das glorias achou franca a estreita porta.

A dupla apotheose, que contemplo,
E' certamente o mais bonito exemplo,
E lição que se escuta e não se perde.

Inveja-se a virtude da rainha,
Porém ainda é maior a inveja minha,
Quando solvejo as operas de Verdi.

PADRE CORREA DE ALMEIDA.

(D'O Imperio.)

SONETO

dedicado á joven actriz Julia Carlota Quezado

(INEDITO)

Sobre planetas como um Nume eu piso,
Quando imagino ver-te, de contente,
Não sei, mulher, não sei o que a alma sente,
Quando bella entre as bellas te diviso!

E's bella como a perola de um riso,
Como a gôtta de orvalho transparente,
Como a sombra do Céo em mar dormente,
Como um anjo a vagar no paraiso!

Tu animas os sonhos da poesia,
Dás falla á estatua fria de esculptores,
Doiras a nuvem que escurece o dia!

Eu te engrinaldo... tens os meus louvores!
No mundo és a mulher que um sonho cria...
Na scena o sonho, que dá vida a amores!

5 de Fevereiro de 1855.

F. P. C. B.

SEMPRE A ESPERANÇA

E' de cruz o fulgir da vida santa,
E' sómente da cruz o nosso enlevo.
E por isso tranquillo a cruz eu levo,
O meu animo tenaz nada quebranta.

No meio de afflições minh'alma canta;
No meio d'afflições a Deus me elevo;
Jamais rojar-me ao mal aqui me atrevo;
Ao bom, ao puro bem Deus me levanta.

Eu não temo o soffrer: no soffrimento
Sempre tenho do céo um doce alento.
Sempre tenho do céo serena luz.

Meiga filha de Deus, doce Esperança.
Aspiro esse olor d'alma confiança.
Que esparges a sorrir ao pé da cruz!

Do «Minas Catholico»

S. G.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina